

Atualidades amazônicas

Reinaldo Zuardi

Sumário

1. A reconstrução da Rodovia federal cortando o Estado do Amazonas
2. Ponte sobre o Rio Regro
3. Festival de ópera
4. Índios
5. Gerenciamento de bacias hidrográficas
6. Instituto nacional de pesquisas amazônicas

1. A reconstrução da Rodovia federal cortando o Estado do Amazonas

Proposta de reconstrução de Rodovia federal cortando o Estado do Amazonas, gera polêmica no Estado do Amazonas (Brasil).

O debate mais atual no Estado do Amazonas é a obra do governo federal do plano de aceleração do crescimento (Pac), lançado no ano passado pelo governo Lula. A discussão sobre o re-asfaltamento da BR-319, que liga Manaus (AM) a Porto Velho (RO), construção de ferrovia ou ainda revigorar a navegação por cabotagem, está colocada. Os fatores políticos e econômicos preponderam sobre o científico e ecológico, pois a navegação de cabotagem de longo curso, tal qual como faz hoje a Petrobrás na região, seria a solução mais natural, considerando a preservação da floresta. As obras de re-asfaltamento da BR-163, que liga Santarém (PA)/Cuiabá (MT) já começaram, paralisaram por algum impasse momentâneo, mas vão continuar logo em seguida.

Quer dizer que: a alternativa já está colocada a mesa. A hidrovía pelo Rio Madeira vai continuar funcionando, e a opção da estrada que ligaria Manaus ao resto do País via Santarém, já está andando, e a BR-319 foi como continua sendo, um equívoco da época da sua construção. Aliás graças a falta de sua manutenção é que a área por onde ela passa está preservada até hoje.

Sem falar ainda que as mercadorias produzidas no Pólo industrial de Manaus, vão continuar sendo escoadas via aérea, e a própria Federação das indústrias do Estado do Amazonas, não tem interesse de entrar neste debate, visto que os produtos nele produzidos são de alto valor agregado, e de tecnologia de ponta, e o frete aéreo para escoamento das mercadorias a outras regiões do País sai barato, considerando o preço das mercadorias. Por ser de alta tecnologia, as empresas tem pressa de colocar sua produção no mercado, antes que fique obsoleta a tecnologia dos produtos já produzidos.

Visto estes pontos, convém salientar que graças ao histórico da região, é que seguimos a sina de ser, não obstante o tamanho do Estado, um dos mais preservados da nação. Poderíamos dizer neste sentido que é a vocação natural (nem tanto) do Estado.

Não havendo assim argumento que desfaça essa historicidade, a não ser a farsa dos discursos desenvolvimentista e integracionista.

Outra vantagem da utilização da hidrovia do Rio Madeira é que o porto de Manaus poderia ser construído em Itacoatiara (AM), na foz do Madeira, o que ajudaria no processo de desenvolvimento do interior do Estado, o que até a presente data nunca foi prioridade dos governantes locais, tal como é o entreposto da empresa do atual governador do Mato Grosso (MT), o que garante maior desenvolvimento ao interior, além de não atravancar o trânsito já caótico da cidade de Manaus, que possui cerca de 2 milhões de habitantes, e com o boom da indústria automotiva e aumento e facilitação do crédito aos consumidores, são emplacados diariamente 80 veículos novos no Estado.

O jogo político dessa discussão interessa a todos políticos, pois a manipulação da população que desconhece esses detalhes técnicos, faz com que garantam muitas eleições a muitos deles e que o engajamento deste ou daquele lado, e fazer obras garante os votos necessários neste jogo de interesses dissimulados.

Afinal o que está em jogo para a população é a possibilidade de ligar Manaus (AM) ao resto do País por estrada, e que dessa forma garanta através de uma integração mais rápida de transporte, que o Estado possa se integrar culturalmente a região, pois o Estado de Roraima (RR), também depende dessa integração e será indiretamente beneficiado.

Estão previstas a criação de 9 Unidades de conservação da Natureza, entre Manaus a Porto Velho, como forma de garantir um controle sobre a região, e impedir o avanço da fronteira agrícola e pecuarista pela região do Sul do Estado do Amazonas.

Este é um problema decorrente do tamanho continental do País, que possui 8,5 milhões de quilômetros quadrados, e a floresta amazônica com quase metade desse território.

2. Ponte sobre o Rio Negro

Outra obra de caráter grandioso, essa já licitada pelo governo do Estado do Amazonas (AM), é a ponte sobre o Rio Negro, em frente a cidade de Manaus, que deve dar outra feição a capital do Estado, e ligar cidades através de ligação rodoviária, que produzem mais de 25% dos produtos agrícolas consumidos na cidade.

As cidades de Iranduba, Manacapuru e Novo Ayrão, já totalmente interligadas por estrada asfaltada, irão ser as cidades beneficiadas diretamente com a construção da ponte, e Caapiranga, Anori e Codajás o serão indiretamente, e considerando que o interior do Estado possui 61 municípios, a ponte dinamiza a economia de 10% dos municípios do Estado, que têm dimensões territoriais muitas vezes maiores que muitos países europeus.

Embora estejam os estados da região norte do Brasil (9), sob a maior bacia hidrográfica do planeta, ainda vemos grande parte (40%) das populações urbanas ainda sem água encanada, e 60% dessa mesma população sem tratamento de esgoto.

Pela primeira vez, o governo estadual e municipal uniram-se para fazer um plano, junto com a empresa Águas da Amazônia, de nos próximos 20 anos, levar água encanada e esgoto para toda população da cidade de Manaus, com a construção de mais 2 (duas) estações de tratamento de água.

Após estes 20 anos, será necessário ainda fazer o mesmo nas cidades do interior, nos 61 municípios, o que significa uma tarefa hercúlea, considerando que municípios ao Sul do Estado do Amazonas como o de Envira, que fica quase na divisa do Estado do Amazonas com o Acre e com o Peru, que distam da capital 25 dias de barco para lá chegar, navegando pelos meandros dos rios da região, e fazendo conexão de embarcações, pois não existem barcos diretos para a referida localidade.

3. Festival de ópera

A Secretaria de cultura do Estado do Amazonas, organiza para início dia 14/04/08, o XI Festival de ópera do Amazonas, cujo destaque esse ano é a peça, *Ça-ira* de autoria do vocalista Roger Walter, ex-Pink Floyd, no teatro Amazonas, construído em 1895, ainda pelos ingleses, no auge da produção de borracha.

4. Índios

O administrador da Fundação nacional do índio, ligada ao Ministério da justiça, em Tabatinga (AM), declarou em 24/03, que os indígenas da região do alto rio solimões, da etnia tükunas, estão sendo explorados pelos produtores de coca, colombianos que fazem os indígenas da região transportar o produto até Manaus e outros centros consumidores.

Estariam sendo usados como “mulas” para o transporte de drogas, além de estarem consumindo nas aldeias.

O *epadu* é uma droga típica dos indígenas da região, mas a droga que está sendo transportada pelo tráfico internacional através dos indígenas, é a cocaína colombiana.

5. Gerenciamento de bacias hidrográficas

O plano nacional de gerenciamento de bacias hidrográficas, lançado em 2005 pelo governo brasileiro, na divisão geográfica dos estados e das mais importantes bacias do País, prevê que no Estado do Pará, a capital Belém fica com o Comitê de bacia hidrográfica do Rio Tocantins, e no Amazonas a capital Manaus, fica com o Comitê de bacias hidrográficas do Rio Amazonas/Solimões.

Maiores informações sobre esse tema e outros que envolvem a questão ambiental e as políticas públicas executadas pelo governo brasileiro, podem ser localizadas no sítio do Ministério do Meio Ambiente (www.mma.gov.br), do Instituto brasileiro do meio ambiente e dos recursos naturais renováveis (www.ibama.gov.br) e da Agência nacional das águas (www.ana.gov.br).

6. Instituto nacional de pesquisas amazônicas

O *Projeto de dinâmica biológica de fragmentos florestais*, do Instituto nacional de pesquisas amazônicas-Inpa (www.inpa.gov.br) possui um extenso banco de dados sobre fitodemografia (árvores com diâmetro > 10 cm; 66 plots de 1 ha inventariados) e solos. Também existe um laboratório de Gis, com extenso banco de imagens de satélite e videografia e seqüências temporais de imagens Landsat de nossa área de estudo.

Nas áreas de estudo também são oferecidos dois cursos anuais dentro do Programa de treinamento. Em 2000 o Projeto recebeu o Prêmio Henry Ford de Conservação ambiental (categoria Ciências e formação de recursos humanos) pelas suas importantes contribuições científicas para a Amazônia e por seu papel de destaque na formação de lideranças em conservação na região.

O curso *Ecologia da Floresta Amazônica* é direcionado à alunos de pós-graduação em ecologia ou áreas relacionada ao trabalho nos Neotrópicos. Este curso intensivo de campo é realizado nas matas úmidas próximas a Manaus. O curso é oferecido pelo Pdbff em parceria com a Universidade de Campinas e com a Organização para estudos tropicais (Oet). Anualmente são capacitados 20 estudantes que desenvolvem pesquisas diárias, evidenciando as etapas de planejamento, coleta, análise de dados e apresentação dos resultados oral e escrita. Através da participação de

pesquisadores do Brasil e exterior os alunos estreitam contatos e recebem informações atuais sobre ecologia tropical.

O curso *Fragmentação na paisagem amazônica* é dirigido à profissionais da área ambiental, sejam alunos de graduação ou técnicos especializados em meio ambiente. O curso procura difundir o conhecimento produzido pela pesquisa científica realizada na região. Ele estimula a reflexão sobre os impactos da ocupação humana na floresta, evidenciando resultados de interesse direto para: o manejo de reservas e unidades de conservação, minimizar danos e diminuir impactos sobre o funcionamento da floresta; para o planejamento da ocupação de terra; e para o desenvolvimento de políticas públicas que tomem por base o conhecimento científico.

O Pdbff oferece também apoio financeiro para pesquisa realizada por alunos de programas de Pós-graduação no Brasil e no exterior que desejem trabalhar dentro dos fragmentos florestais que integram o Pdbff. O apoio é dado na forma de facilidades logísticas de campo como transporte, ajuda técnica e alimentação, além do financiamento de material de consumo e pequenos equipamentos essenciais para a pesquisa. No Pdbff o aluno possui um ambiente favorável para o desenvolvimento da tese como, biblioteca, computadores e sala de estudos. Hoje são mais de 100 teses de pós-graduação apoiadas pelo Pdbff desde a sua criação.

